

FUNDAÇÃO CASA GRANDE E O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE NOVA OLINDA/CE: NOVAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE A CULTURA LOCAL E O TURISMO

Cassiana Gabrielli¹

RESUMO

O presente trabalho pretende apresentar e discutir os meandros do desenvolvimento turístico de Nova Olinda, localizada no Cariri Cearense, no nordeste brasileiro. O foco das discussões se centra em um dos principais atrativos do município, a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. Essa é uma organização não governamental (ONG) voltada ao público infanto-juvenil, com ações relacionadas a memória regional, cultura, artes e turismo. Criada em 1992, com sede em uma antiga casa da fazenda Tapera (edificação do final do século XVIII), a entidade vem se destacando na promoção do turismo de base comunitária na região e no desenvolvimento sócio-cultural de parte da população nova olindense, o que tem gerado um fluxo turístico significativo ao município. Paralelamente as realizações da ONG, Nova Olinda também se destaca por abrigar dois, dos nove geossítios abertos à visitação, no Geopark Araripe, o primeiro na América Latina a ser instituído sob os auspícios da UNESCO. Vale lembrar que para ser classificado como geoparque é considerado não apenas a riqueza geológica, mas também cultural do entorno dos sítios. Nesse contexto, o objetivo aqui proposto é discorrer sobre o uso do patrimônio material e imaterial na conformação da oferta turística do município de Nova Olinda e os reflexos do desenvolvimento turístico na cultura local, que vem sendo constantemente repensada e revalorizada em meio a esse processo. Para isso, foram realizadas entrevistas com pessoas comprometidas com a ONG e com o Geopark, além de moradores envolvidos na prática turística, visitas de campo, pesquisa documental junto a prefeitura do município e investigação bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: PATRIMÔNIO CULTURAL. PLANEJAMENTO TURÍSTICO. NOVA OLINDA. FUNDAÇÃO CASA GRANDE.

¹ Bacharel em turismo pela UFPR; Mestre em Cultura e Turismo pela UESC/UFBA; Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela UFBA; Pós-doutoranda em Turismo pela UFRN. E-mail: cassiana.gabrielli@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nova Olinda está situada na região do Cariri Cearense, na porção sul do estado do Ceará, localizado no nordeste brasileiro. Essa região, que apresenta características de sertão, é subdivida em microrregiões, sendo a que nos interessa conhecida como Cariri Central. Essa área, para fins de planejamento do turismo, foi definida como Polo Turístico do Cariri, e compreende os municípios de Barbalha, Cariri, Crato, Farias Brito, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, abrangendo uma área total de cerca de 5.025,7 Km².

Dentre essas, a principal cidade é Juazeiro do Norte, cidade onde se localiza o aeroporto do polo e, sem dúvidas, a mais reconhecida no imaginário turístico, especialmente por conta do legado de Padre Cícero, o grande ícone cultural/religioso do Cariri, que atrai centenas de milhares de romeiros e turistas o ano todo. Porém, apesar do reconhecimento do grande valor de Juazeiro do Norte no cenário do turismo regional, Nova Olinda vem ganhando destaque no desenvolvimento turístico da região. Apesar de ser um município rural, com cerca de 14.000 habitantes (IBGE, 2010), distante aproximadamente 55,0 quilômetros de Juazeiro do Norte e 571,0 quilômetros da capital Fortaleza, Nova Olinda tem recebido fluxos turísticos nacional e internacional ao longo do ano.

Tal movimentação se deve aos principais atrativos do município, que são a Fundação Casa Grande / Memorial do Homem Kariri, e os geossítios Ponte de Pedra e Pedra Cariri, além de representantes da cultura local que atraem visitantes às suas casas e/ou oficinas. Vale destacar que os geossítios lá encontrados são componentes do *Geopark Araripe*, o único geoparque brasileiro reconhecido junto a rede global de *Geoparks* da UNESCO, que se faz presente em seis municípios da região (Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri), e atualmente conta com nove geossítios abertos para visitação pública.

O potencial turístico de Nova Olinda foi reconhecido em 2006, quando essa passou a ser o quarto destino indutor do desenvolvimento turístico regional - outorgado pelo Ministério do Turismo -, presente no Estado do Ceará, (junto a Aracati, Jijoca de Jericoacoara e Fortaleza). Com tal adesão, foram incentivados investimentos no desenvolvimento turístico e cultural de toda a região, possibilitando o incremento da oferta de produtos e serviços de turismo.

O que é interessante observar nesse processo é a relevância da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri (FCG-MHK), não apenas como atrativo turístico, mas, principalmente, como gestora das atividades turísticas no município. Por meio de tal fundação são desempenhadas ações e gestão voltadas a hospedagem domiciliar, formação de guias de campo, incentivo a produção cultural e artesanal, dentre outras que servem como atrativos turísticos e/ou não se relacionam diretamente com o turismo, mas auxiliam o desenvolvimento dessa atividade indiretamente.

Nesse sentido, julgamos interessante apresentar e discutir o desenvolvimento da atividade turística no município de Nova Olinda, com base nas ações da Fundação Casa Grande, já que se trata de uma organização não governamental, criada com intuito de gerar ações sociais e culturais. Porém, durante o desenvolvimento de suas atividades, foi identificada a importância de contextualizar e dialogar com o turismo, visando o almejado desenvolvimento sócio-cultural, baseando-se na valorização da memória e do patrimônio, conforme a proposta da organização.

Assim, a atividade turística que até então se fazia presente no município majoritariamente por meio de excursionistas regionais, passou a receber, além do incremento quantitativo, a presença de turistas nacionais e internacionais interessados em conhecer não apenas a Fundação Casa Grande e/ou os geossítios, mas também, o modo de vida da comunidade, promovendo interações culturais mais amplas, beneficiando diretamente a população local.

O interesse pelo assunto se deu por meio do contato da pesquisadora com o objeto de estudo quando da realização de consultoria para a construção do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável da região Cariri, no ano de 2014 (PDTIS Cariri 2014). Nessa ocasião foram realizadas pesquisas documentais,

bibliográficas, e também entrevistas semi-estruturadas e fóruns de discussão com atores do turismo local.

Após o trabalho técnico, surgiu o interesse de promover a discussão teórica sobre a interação do turismo com o desenvolvimento sócio-cultural da população autóctone. Pois, foi possível perceber que, diferentemente do que ocorre em muitas localidades turísticas, nessa caso, até o presente momento, as atividades do turismo têm sido um elemento positivo para a cultura local, estando intimamente relacionadas a valorização do patrimônio e das identidades culturais.

NOVA OLINDA E A FUNDAÇÃO CASA GRANDE

O município de Nova Olinda teve origem a partir do povoado do Sítio Taperas, com colonização estimada no final do século XIX. Pertencente anteriormente ao município vizinho de Santana do Cariri, Nova Olinda passou a categoria de distrito no ano de 1933 e foi elevada a município no ano de 1957. Como já citado anteriormente, se trata de um município com núcleo populacional de pequenas dimensões, distribuído em um modesto centro urbano e vasto território não urbanizado, por isso sua categorização como rural, apesar de atualmente a maior parte da população residir na zona central do município.

Inserida num contexto mais amplo, numa região de baixo índice de desenvolvimento humano, com relativas melhorias sócio-econômicas recentes (que caracterizam a região do sertão nordestino), Nova Olinda tem passado por mudanças significativas ao longo dos últimos anos. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) entre os anos de 1991 e 2010 houve uma mudança na distribuição da população, que passou de 42% urbana e 58% rural em 1991, para 68% urbana e 32% rural em 2010 (IBGE, 2010).

Na esteira de tal mudança, percebeu-se um incremento na renda *per capita* de 183,64% nesse período, passando de R\$95,93 em 1991 para R\$272,10 em 2010 (ATLASBRASIL, 2013). Além disso, os índices de educação do município foram alterados nas seguintes proporções:

Tabela 1 – Evolução dos índices de educação formal no município de Nova Olinda/CE

Faixa etária e nível educação formal	1991	2010
Crianças entre 05 e 06 anos na escola	40,62%	97,40%
Crianças entre 11 e 13 anos com ensino fundamental completo ou nos anos finais desse	10,48%	88,38%
Jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	6,56%	47,06%
Jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo	3,44%	35,79%
Jovens entre 18 e 24 anos cursando ensino superior	2,08%	8,49%

Fonte: Adaptado de ATLASBRASIL, 2013

Esses dados demonstram o desenvolvimento pelo qual o município vem passando, já que de 1991 a 2010, o IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) de Nova Olinda passou de 0,313, em 1991, para 0,625, em 2010, o que representa uma taxa de crescimento de 99,68% (*id.*). Evidentemente que são vários os fatores que concorrem para tal, em especial planos, projetos e políticas de desenvolvimento nacional e regional, programas sociais de grande amplitude, conjuntura econômica, entre outros. Porém, não podemos deixar de observar que é nesse período também que a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri é criada, e passa a atuar junto a população local.

Fundada em 1992 por iniciativa de um casal de pesquisadores, a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri teve como mote a apreciação da cultura local desde seus primórdios. Criada com o intuito de discutir e valorizar o patrimônio (material e imaterial), atuando junto a crianças e jovens da comunidade, já em seu estatuto declara tal vocação:

Art. 2º - A Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri tem por finalidade:

III - Pesquisar, preservar, coletar, juntar em acervo, comunicar, exibir e publicar para fins científicos, de estudo e recreação, a cultura material e imaterial do homem Kariri e de seu ambiente;

IV - Estabelecer registro e cadastramento do Patrimônio Cultural da região do homem Kariri, com fins de cuidar do acervo arqueológico e ecológico;

V - Servir de instrumento de evolução para as artes e a cultura do homem Kariri;

VI - Formular e incentivar projetos nas áreas de arte e cultura, educação, meio ambiente, saúde e desenvolvimento social e tecnológico. (...)

(Estatuto Interno da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri , 1992).

Para efetivar tais objetivos, as atividades da fundação são organizadas dentro de cinco programas norteadores: Educação Infantil; Profissionalização Infanto-Juvenil; Empreendedorismo Social; Geração de Renda Familiar; e Sustentabilidade Institucional. Dentro de tais programas, são ofertadas oportunidades para que crianças e jovens participem, e com isso sejam sensibilizados, a fim de que sejam capazes de se auto empoderar para atuarem junto a comunidade e visitantes. As crianças e jovens (chamados de meninada) podem participar das ações livremente, não sendo cobrado nenhum tipo de cadastro ou matrícula na fundação, exigindo-se apenas que estejam cursando o ensino formal.

A estrutura da fundação conta atualmente com biblioteca, gibiteca, laboratórios audiovisuais, dvd/videoteca, teatro, restaurante, café, parque infantil, quiosque para comercialização de produtos artesanais, além do museu Memorial do Homem Kariri e da Rádio Comunitária Fundação Casa Grande. Tais equipamentos são geridos pelas próprias crianças e jovens que participam dos projetos, e contam com o apoio e participação de mães, pais e responsáveis.

Nesses locais são produzidos documentários sobre a região Cariri e os projetos desenvolvidos pela organização; são editados gibis e panfletos educativos; são realizadas apresentações culturais concebidas pelos participantes dos projetos, ou espetáculos convidados; há duas bandas criadas e mantidas junto a ONG; além de cursos e oficinas ministrados para a população interessada.

Com o desenvolvimento de grande quantidade e variedade de ações, e a íntima relação com a comunidade local, foi criada a COOPAGRAN (Cooperativa de Pais e Amigos da Fundação Casa Grande). O restaurante existente na sede da fundação, por exemplo, é gerido por tal cooperativa que valoriza o uso de produtos locais e produz artesanalmente as refeições lá ofertadas, que são comercializadas sem fins lucrativos, o que possibilita além de maior interação com a cultura local, uma oferta de baixo custo. Os produtos comercializados no quiosque/loja, seguem os mesmos preceitos, são criados por pais e amigos dos participantes, utilizando primordialmente matéria prima regional. Os projetos, assim como a estrutura, são ofertados gratuitamente a todos/as que tem interesse, sendo os recursos financeiros advindos de patrocinadores e apoiadores, incentivos públicos, além de doações individuais e a comercialização dos produtos da COOPAGRAN.

As iniciativas da ONG tornaram-se referência não apenas para a população local, mas também despertaram interesse de pessoas de outras localidades que passaram a ter conhecimento do modelo de gestão e da amplitude das ações lá desenvolvidas. Com isso, surgiu a necessidade de se operacionalizar o receptivo turístico, que até então era inexistente na localidade. É importante lembrar que apesar dos geossítios já despertarem atenção de pesquisadores anteriormente à organização dos serviços turísticos, aqueles ainda não eram amplamente divulgados, uma vez que o *Geopark Araripe* só foi oficialmente criado no ano de 2009.

Desse modo, o que se pôde depreender é que até os serviços de receptivo turístico serem estimulados por projetos e ações através da FCG/MHK, o fluxo turístico no município era composto basicamente por pessoas da própria região que se destinavam a Nova Olinda para visitar parentes e amigos, comprar produtos agropecuários, utilizar espaços naturais (rios, cachoeiras, trilhas, etc), e por pesquisadores (brasileiros e estrangeiros) que realizavam trabalhos nos geossítios e/ou outros sítios geológicos lá presentes. Infelizmente, não há registros oficiais sobre tal movimentação anterior ao desenvolvimento do turismo de base comunitária promovido pela fundação. Porém, é interessante enfatizar que não existia meios de hospedagem no local, sendo que a maioria absoluta dos visitantes, que não residiam nos municípios

próximos, se hospedavam em cidades vizinhas, especialmente Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, e apenas passavam o dia em Nova Olinda.

Conjugando o interesse de tais visitantes pelos aspectos naturais do município aos anseios daqueles que queriam conhecer mais de perto a organização e as atividades da FCG/MHK, além da necessidade de hospedar parceiros e convidados da ONG, surgiu a necessidade de se estruturar serviços de hospedagem e alimentação para tal público. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto de turismo comunitário, no qual, algumas casas de participantes da FCG/MHK foram adaptadas para hospedagem domiciliar e são geridas pela COOPAGRAN.

De acordo com o inventário turístico do município (CHAVES, 2013), atualmente existem duas pousadas e um motel, esses equipamentos ofertam um total de 41 unidades habitacionais e 81 leitos. Todos eles são de categoria simples, gerando cerca de 13 empregos permanentes. Além desses, no sistema de hospedagem domiciliar promovido pela FCG/MHK, existem mais doze unidades habitacionais, totalizando 42 leitos, que se localizam dentro das casas das famílias das crianças que participam das atividades da fundação. Nessa iniciativa, junto com a hospedagem é oferecida também a alimentação (café, almoço e jantar), gerando 12 empregos permanentes, os quais não são registrados, dependendo apenas das ocupações dos leitos em suas residências. É interessante ressaltar que algumas propriedades são adaptadas para a recepção de turistas com mobilidade reduzida, e outras duas delas se situam na zona rural.

Além disso, foi criada a Agência de Turismo Comunitário, que é cadastrada como empreendimento individual por um jovem que frequentou e ainda participa como conselheiro junto a ONG. A agência é responsável pela organização do receptivo no município, e oferece serviços como emissão de bilhete aéreo; hospedagem domiciliar; traslado terrestre; alimentação com gastronomia regional; passeios ciclísticos; trilhas ecológicas aos sítios mitológicos e arqueológicos; roteiros turísticos em diversos segmentos na região do Cariri. De acordo com Júnior Santos, proprietário da empresa:

A Agência Turismo Comunitário nasceu da necessidade de operacionalizar o receptivo turístico na Fundação Casa Grande, localizada na cidade de Nova Olinda, interior do Ceará. Tem como princípio garantir a geração de Renda Familiar nas famílias parceiras por meio de atitudes éticas e solidárias, criando um ambiente de integração entre a população local e os visitantes, dentro de um contexto de turismo de experiência que preza pela conservação ambiental, valorização da produção da cultura e da identidade local. (Agência de Turismo Comunitário FCG, 2015).

Tendo tais princípios, que dialogam diretamente com os propósitos da ONG aqui apresentada, percebe-se que o desenvolvimento turístico da localidade está intimamente relacionado a consolidação das ações sociais e culturais promovidas pela fundação. Por sua vez, os gestores e idealizadores de tais ações viram no turismo um instrumento para promover a valorização das identidades culturais regionais e provocar um incremento sócio-econômico no município.

TURISMO, PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Num cenário contemporâneo em que se observa hábitos de consumo regidos por padrões hegemônicos, verificando-se a crescente massificação de destinos turísticos e/ou a descaracterização desses a fim de atender expectativas de demandas reais e potenciais, é interessante ponderar sobre iniciativas que se destinam a atender públicos diferenciados, que veem na interação com culturas e sociedades distintas uma possibilidade de aliar lazer e desenvolvimento pessoal.

Evidente que formas alternativas de turismo ainda são discretas em um contexto globalizado, porém, o interesse por essas tem crescido paulatinamente. Tal crescimento se relaciona intimamente com a gradativa atenção que tem se dado a sustentabilidade, responsabilidade social, e outras formas de pensar a interação entre homem e ambiente e homem e sociedade, focando na manutenção de recursos e qualidade de vida atual e futura.

Nesse sentido, alguns teóricos tem discutido o “turismo de experiência”, que seria aquele tipo de prática onde a motivação principal para a escolha de um destino e a realização da viagem seria justamente a oportunidade de experienciar situações, lugares

e/ou relações que possibilitem conscientemente algum tipo de desenvolvimento pessoal. Panosso Netto (2010) comenta que,

quando falamos de turismo de experiência, estamos nos referindo a um tipo de turismo que pretende marcar o turista de maneira profunda e positiva (...) Não nos referimos a qualquer tipo de experiência, embora acreditemos que todo ato humano, contextualizado ou não, gera ou advém de uma (p. 44).

Apesar de sabermos que toda viagem é uma experiência, como fica claro na citação acima, o turismo de experiência compreenderia aquelas viagens planejadas e formatadas para tal fim. Poderíamos dizer que dialoga intimamente com os princípios do turismo cultural, quando esse é entendido em seu sentido mais amplo, não se restringindo as interações culturais relacionadas a bens e manifestações patrimonializados e/ou amplamente reconhecidos. Paralelamente, é sabido que o termo “turismo de experiência” foi apropriado por gestores de negócios, publicitários e “marketeiros” com finalidade de agregar valor aos seus produtos e serviços, descaracterizando a discussão proposta acerca do sentido da viagem.

Sendo assim, concordamos com Trigo (2010), quando ele diz que: “para ser uma experiência, a viagem precisa superar a banalidade, os aspectos triviais, estereotipados e convencionais e estruturar-se como uma experiência que nasça da riqueza pessoal do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história (...) (p. 35). O mesmo autor, discorrendo sobre a experiência, ainda aponta quatro domínios relacionados a essa: entretenimento, educação, fuga (escapismo) e estética (*id.*). Esses seriam elementos que dialogam, na prática, com a vivência de experiências.

Considerando tais premissas, entendemos que a atividade turística no município de Nova Olinda, pode ser entendida dentro dos princípios do que seria o turismo de experiência. Pois, grande parte dos/as turistas que frequentam o local são motivados/as pela oportunidade de conhecer e vivenciar ativamente o modo de vida sertanejo, além de participar de ações culturais e sociais promovidas pela Fundação Casa Grande, e ter uma maior interação com a natureza peculiar da região. Podemos, inclusive, identificar os domínios da experiência propostos por Trigo (citados acima) nesse contexto.

Porém, nos parece oportuno problematizar que tal turismo de experiência tem um viés mais analítico do que prático, ou seja, a discussão acerca do conceito do turismo de experiência ainda se encontra no âmbito teórico, sendo possível identificar alguns segmentos do turismo (já estabelecidos) que o favorecem de modo mais direto, como é o caso do ecoturismo, turismo cultural, turismo de intercâmbio, turismo de base comunitária, entre outros.

Certamente o turismo de base comunitária (TBC) é um segmento que se destaca em Nova Olinda, pois, como já foi citado anteriormente, foi o modelo propulsor das atividades turísticas no local. Entendido como um modelo de turismo no qual a comunidade local tem participação ativa nos processos de planejamento, decisão e gestão das atividades e dos equipamentos que compõem o processo turístico, o TBC pode vir a trazer uma série de benefícios para locais de pequenas proporções, nos quais a participação efetiva da população é possível. De acordo com as proposições da Uganda Community Tourism Association, podemos pensar o TBC da seguinte maneira:

Community Tourism aims at involving the local people in the planning, decision-making and implementation of tourism development activities. This form of tourism assures that the benefits stay as much as possible in the local community. (UCOTA, Uganda Community Tourism Association *apud* LTDS, 2011).

Nesse sentido, percebe-se que o turismo de base comunitária se apresenta como um modelo interessante de desenvolvimento turístico, já que além de possibilitar uma participação mais democrática, ele também beneficia a comunidade diminuindo os escapes financeiros comuns a atividade turística. Ou seja, quando os destinos turísticos focam seus serviços e estruturas para padrões globais, há necessidade de grande volume de importações (ainda que regionais ou nacionais), já quando os produtos são orientados para o consumo de matérias primas locais, há uma maior concentração da renda obtida por meio do turismo na própria comunidade.

Desse modo, o TBC promove não apenas certo crescimento econômico, mas também um alargamento dos benefícios oriundos da atividade, não ficando restritos apenas aos empreendimentos e serviços diretamente relacionados ao turismo, mas se espalhando pela cadeia produtiva local. Esse fato ajuda no empoderamento da

população, que passa a usufruir de tais proveitos diretos, e também indiretos, como melhorias de infraestrutura urbana, nos níveis de educação formal, entre outros.

Assim, poderíamos dizer que o turismo em Nova Olinda pode ser entendido como um dos vetores do desenvolvimento local. Se pensarmos no desenvolvimento como liberdade (Amartya Sen), verificamos que nesse processo de turistificação de elementos naturais e culturais do município, há certo fortalecimento das liberdades, favorecendo o almejado “progresso” da comunidade. De acordo com esse autor,

O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras, como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas. As disposições institucionais que proporcionam essas oportunidades são ainda influenciadas pelo exercício das liberdades das pessoas, mediante a liberdade para participar da escolha social e da tomada de decisões públicas que impelem o progresso dessas oportunidades. (SEN, 2010, pág. 18).

Em uma visão prática, o que se percebe na comunidade aqui analisada, é que por meio das iniciativas de desenvolvimento do turismo, houve considerável ampliação das condições e acessos a elementos básicos, como poder de tomada de decisões públicas, melhor distribuição de renda, benfeitorias em infraestruturas e acessos compartilhados, além de outras, como o reconhecimento e a valorização da cultura local. Entendendo que o desenvolvimento consiste na remoção de vários tipos de restrições que deixam às pessoas poucas escolhas e poucas oportunidades para exercerem sua ação racional (*id.*), aceita-se a ideia de que dentre outras ações sócio-culturais da FCG/MHK, a consolidação da atividade turística no município tem favorecido a minimização de tais restrições.

Sen (2010) refletindo sobre a perspectiva instrumental da liberdade, aponta cinco categorias empíricas a serem destacadas, as liberdades políticas, as facilidades econômicas, as oportunidades sociais, as garantias de transparência e a segurança protetora. Salienta-se ainda que umas se articulam às outras promovendo uma maior liberdade humana geral. Evidente que o turismo, enquanto atividade prática, não dá conta de ampliar, por seus efeitos diretos, todas as esferas da liberdade aqui citadas, mas pode ser um dos instrumentos de promoção dos meios que facilitam tal ampliação. “Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio

destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos sobretudo como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento” (*id*, p. 26).

Concomitantemente, é perceptível o “empoderamento” de tal população relacionado ao viés cultural. Apesar das peculiaridades e da grande riqueza cultural particular da região do Cariri, não se verifica muitas ações favoráveis ao desenvolvimento sustentável da cultura local. Inserida num contexto mais amplo, onde se destacam a criação de cordéis, a devoção ao Padre Cícero, a produção de forró aliada ao legado de Luis Gonzaga, festas religiosas de larga tradição popular, entre tantas outras manifestações “características” da região, até o advento do turismo, Nova Olinda não se destacava no cenário cultural ampliado.

Foi através das iniciativas da FCG/MHK que a cultura local passou a ser entendida, respeitada e valorizada de modo mais evidente pela própria população. Como já citado anteriormente, o relacionamento com a cultura regional foi um dos motes iniciais da fundação. O reconhecimento do trabalho de educação patrimonial desenvolvido se deu por meio da inscrição da Fundação Casa Grande / Memorial do Homem Kariri junto ao programa de Casas do Patrimônio do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Esse projeto, que começou a ser delineado em 2007, teve sua culminância no ano de 2009 justamente com a publicação da Carta de Nova Olinda. Esse se trata do documento final do I Seminário de Avaliação e Planejamento das Casas do Patrimônio, realizado na Fundação Casa Grande, com a participação de representantes do IPHAN e das demais Casas do Patrimônio de diversas regiões do Brasil. De acordo com o site da instituição responsável,

As Casas do Patrimônio constituem-se de um projeto pedagógico, com ações de educação patrimonial e de capacitação que visam fomentar e favorecer a construção do conhecimento e a participação social para o aperfeiçoamento da gestão, proteção, salvaguarda, valorização e usufruto do patrimônio cultural. Fundamentam-se, ainda, na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento entre o Iphan, a sociedade e os poderes públicos locais. Um dos seus objetivos é interligar experiências e espaços que promovam práticas e atividades de natureza educativa de valorização do patrimônio cultural. Não restritas à instalação de uma estrutura física, as Casas do Patrimônio têm como desafio ampliar o diálogo com a sociedade a partir da educação patrimonial, multiplicando locais de gestão compartilhada de ações educativas e de construção das políticas públicas de patrimônio cultural (IPHAN, 2015).

Percebe-se a nítida adequação dos propósitos da FCG/MHK com os do projeto de Casas do Patrimônio. Nesse ponto, deve ser ressaltado que a fundação aqui estudada se tornou um instrumento direto do IPHAN nesse processo de educação patrimonial para toda a região do Cariri Central, recebendo o título de *Casa do Patrimônio da Chapada do Araripe*.

Embora em Nova Olinda não se encontrem bens e/ou manifestações tombados em nível estadual ou nacional, o reconhecimento extra oficial vem se solidificando entre visitantes domésticos e estrangeiros. E o trabalho de educação patrimonial desenvolvido há vinte e três anos pela FCG/MHK já está consolidado e é perceptível nas interações com a população local.

É válido ainda ponderar que, o patrimônio cultural nova olindense é em sua maior parte de caráter imaterial. Apesar da casa que funciona como sede da fundação aqui estudada (que é tombada por seu valor histórico em nível municipal), de fósseis pré-históricos e algum material constituinte do acervo do Memorial Homem Kariri, a grande riqueza e diferencial cultural está justamente no modo de vida e no modo de fazer de algumas pessoas da comunidade. O conceito de patrimônio imaterial já se encontra registrado publicamente na constituição brasileira de 1988, nessa, no artigo 216, fica definido que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

Porém, só recentemente tais bens (imateriais) passaram a receber a devida atenção e reconhecimento oficial por meio de tombamentos. No caso de nova Olinda, como já foi citado, ainda não há nenhuma ação nesse sentido e, por ora, não parece haver preocupação entre os locais sobre essa questão. É interessante refletir que, “a

palavra patrimônio indica uma escolha oficial, o que envolve exclusões; significa também algo construído para ser uma representação do passado histórico e cultural de uma sociedade” (RODRIGUES, 2012, p. 16). Ou seja, de certo modo, ao tornar determinado bem ou manifestação, está se criando uma hierarquia na qual esse tombado é mais importante que aquele não tombado.

Talvez, essa ânsia pelo tombamento oficial, tão comum em algumas localidades turísticas, não seja aqui tão presente porque conflitaria, de certa maneira, com os ideais democráticos e participativos do turismo de base comunitária e da Fundação Casa Grande (já que em alguns casos o “patrimônio” se confunde com as próprias pessoas / autores). Além do que, o reconhecimento do valor da cultura imaterial de Nova Olinda já é uma realidade consolidada por autóctones e alóctones.

Esse resgate e valorização da cultura, de modo participativo, foram fundamentais no processo de desenvolvimento do turismo no município. O patrimônio cultural (ainda que não oficial) é o grande atrativo turístico de Nova Olinda. De acordo com um levantamento realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo do município, nos cinco primeiros meses desse ano (2015), foram registrados os seguintes números de visitantes.

TABELA 2 – Visitação aos atrativos de Nova Olinda/CE

Atrativo Turístico	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Total
Biblioteca	99	153	103	86	126	567
Artesão Expedito Seleiro	374	141	282	213	224	1234
Centro de Artesanato Antônia Domingas do Ó	16	33	50	06	15	120
Agrofloresta Seu Zé Arthur	28	19	27	23	42	139
Fundação Casa Grande Memorial do Homem Kariri	2.242	3.778	5.608	6.674	7.447	25.749
Total mensal	2.759	4.124	6.036	7.002	7.854	27.775

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo de Nova Olinda (SECULTUR), 2015

Ressalte-se que além desses, outros dois atrativos se destacam na cidade, a Ponte de Pedra e o poço Mãe D'água, que se tratam de atrativos naturais, situados em locais abertos, o que inviabiliza a contagem do número de visitantes. Porém, mesmo os atrativos naturais, só são reconhecidos por conta de suas peculiaridades culturais. A ponte de Pedra, que se trata de uma formação geológica decorrente da erosão provocada pela água por milhões de anos, se destaca por ter sido rota dos índios Kariris para terem acesso a fonte de água cristalina no passado. Já o poço Mãe D'água, apesar de não ter grande relevância cênica, é famoso na região por ser o lugar onde, segundo lenda local, vive uma serpente com rosto de mulher (Maara) que seduz os homens com seu canto.

Vale apontar ainda o Geossítio Pedra Cariri, que também não aparece no fluxo de visitantes da prefeitura. Esse, igualmente aos dois últimos, é um atrativo natural, em local aberto a visitação. Porém, pelas suas características atrai mais a atenção do público especializado (geólogos, arqueólogos, etc). Diferentemente dos outros atrativos naturais aqui citados, a esse não é atribuída nenhuma lenda ou referência cultural.

Desse modo, é evidente que a grande vocação turística do município de volta para o turismo cultural. Se entendermos que esse segmento “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 15), podemos inferir que a grande maioria dos visitantes que se destinam a Nova Olinda são motivados por algum tipo de vivência ou manifestação cultural, caracterizando-se como turistas culturais.

Porém, há segmentos complementares, como o ecoturismo e o geoturismo que já são desenvolvidos de modo ainda tímido, mas que podem se tornar interessantes propostas suplementares ao turismo cultural, a fim de diversificar a oferta e manter o visitante por mais tempo na localidade. Contudo, há que se aprofundar os estudos nesse sentido, a fim de verificar se é realmente importante, ao menos no contexto atual, pensar em ampliação da oferta, uma vez que, como foi comentado anteriormente, a estrutura turística da cidade é restrita, mas adequada as condições locais, sendo esse talvez um dos fatores de atratividade do município.

Além disso, há que se considerar o desenvolvimento do turismo em Nova Olinda num cenário mais ampliado, considerando os demais destinos encontrados nas imediações, especialmente aqueles componentes do Polo Cariri, já que há planos, projetos e ações voltados para o fortalecimento desses em conjunto. Embora cada um tenha suas especificidades, estruturas turísticas em diferentes estágios, e ofertas turísticas voltadas a segmentos distintos, decorre da integração entre esses a possibilidade de diversificar a oferta sem sobrecarregar a localidade de Nova Olinda, evitando-se assim a descaracterização física, social e cultural que tem atraído visitantes ao longo dos últimos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos vislumbrar ao longo desse texto, o turismo em Nova Olinda é uma atividade relativamente recente, que tem apresentado bons resultados e se tornou uma realidade em decorrência dos projetos e ações da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri. É importante pontuar que a Prefeitura Municipal também participa desse processo, seja por meio de apoio financeiro à ONG, seja por meio das ações da Secretaria de Cultura e Turismo do município (SECULTUR). Porém, representantes da própria secretaria analisam que o turismo só passou a se desenvolver de modo organizado e evolutivo, a partir do incremento por parte da FCG/MHK.

Apesar dos poucos recursos destinados a SECULTUR, essa tem investido em obras de infraestrutura turística, como o centro de visitantes, local onde são fornecidos materiais e informações sobre os atrativos turísticos do local, a reforma do centro de artesanato (que se localiza quase ao lado da sede da fundação), além de participação e apoio a execução de projetos estaduais e nacionais, como inventariação da oferta turística, PDITS, entre outros.

Porém, a divulgação e gestão das iniciativas do turismo ainda se centram na Fundação Casa Grande e suas estruturas decorrentes, como a COOPAGRAN e a Agência de Turismo Comunitário. Além dessas, por meio do projeto de empreendedorismo social, outros negócios foram incentivados e criados por jovens frequentadores da

FCG/MHK, como a Produtora Audiovisual Olhares, o Café e Padaria Violeta, o Nova Olinda Café Cultural, entre outros que estão em fase de consolidação.

É interessante observar que tais empreendimentos dinamizam a economia local e, em alguns casos, vem a qualificar a oferta de produtos e serviços não só para a população residente como também para os visitantes. Desse modo, a oferta turística é diversificada, atendendo diferentes tipos de público que frequentam Nova Olinda. É válido destacar ainda, empreendimentos que além de qualificar a oferta turística, servem também como atrativos da localidade, como acontece com a Oficina de seu Espedito Seleiro, ou a Agrofloresta de seu Zé Arthur, por exemplo.

Esses senhores, que desenvolvem seus ofícios de modo artesanal, tiveram suas ações e produtos reconhecidos internacionalmente, por meio do contato com turistas e visitantes que se destinavam a Nova Olinda. Mais do que isso, se tornaram referência cultural, ajudando a promover a valorização das identidades culturais através do respeito ao modo de fazer tradicional por eles executado. O que percebemos é que, aquilo que até então era visto como banal, após atrair a atenção de pessoas de fora da comunidade, passou a ser visto como modelos próprios, despertando o interesse e a estima de outros residentes.

Atualmente, Seu Espedito Seleiro, - que mantém sua oficina de confecção de sapatos e bolsas em couro, com um design único, aberta ao público -, está criando também, em parceria com outras instituições, um memorial, onde pretende promover exposição e ensinar seu ofício às pessoas da comunidade. Seu Zé Arthur, é referência no modelo de agrofloresta, despertando interesse não apenas do ponto de vista cultural, mas também ambiental. A procura pela sua propriedade é tanta que ele adaptou um dos quartos de sua casa para receber turistas, passando a integrar a oferta de hospedagem domiciliar da COOPAGRAN.

Conjugado às ações locais, o apoio e patrocínio de grandes empresas e instituições à FCG/MHK, a participação de representantes da fundação em eventos culturais no Brasil e no Exterior, a execução de eventos que levam artistas e profissionais de renome para a cidade, além da indicação e contemplação com diversos prêmios nacionais e internacionais, reforçam esse sentimento de reconhecimento e

valorização das ações lá desenvolvidas. Como essas são focadas majoritariamente nas relações culturais, é perceptível o impacto junto a população local que se sente orgulhosa de sua própria cultura.

Como há reverberações sociais e econômicas (essas últimas especialmente por conta do turismo), nota-se, como foi apontado ao longo do texto, certo empoderamento dessa população, facilitando o desenvolvimento local. Embora seja válido salientar que a localidade ainda está longe de gozar de plenas condições de desenvolvimento. Além disso, como outras, a comunidade não forma um todo coeso, sendo que certamente há aquelas pessoas mais afastadas do processo que não se beneficiam desse e nem pretendem se inserir em tal contexto.

Porém, como foi apontado no decorrer do trabalho, mesmo a parte da população que não se relaciona com as ações da Fundação Casa Grande, é, ou pode vir a ser, impactada pelos efeitos indiretos do turismo. Há ainda, um sentimento de orgulho das próprias origens disseminado entre a população, que não pode ser mensurado estatisticamente, mas que certamente influencia a postura cívica e ética das pessoas, sendo elas participantes dos projetos da FCG/MHK, ou não.

Por fim, consideramos que Nova Olinda é um destino que merece ser visitado e estudado de modo mais aprofundado, enquanto caso de turismo, pelas características peculiares de seu modelo e desenvolvimento. A sinergia encontrada entre cultura e turismo, aliada a participação popular, merece atenção de planejadores do turismo, a fim de despertar reflexões sobre novos modos de estruturar a atividade, visando a sustentabilidade e a prática de um turismo cada dia mais responsável.

**"FUNDAÇÃO CASA GRANDE" AND THE TOURISTIC DEVELOPMENT OF NOVA OLINDA/CE:
NEW CHANCES FOR THE DIALOGUE BETWEEN THE LOCAL CULTURA AND TOURISM**

ABSTRACT

This paper aims to discuss the development of tourism in Nova Olinda, a little town located in the Cariri Cearense, in northeastern Brazil. The focus of the discussion is on one of the main attractions of the city, the Casa Grande Foundation - Memorial Kariri Man. This is a non-governmental organization (NGO) dedicated to children and youth, with actions related to local memory, culture, arts and tourism. Established in 1992, headquartered in an old house of Tapera's farm (building of the late eighteenth century), the entity has been outstanding in promoting community-based tourism in the region and the socio-cultural development of the Nova Olinda population, which has generated a significant tourist flow to the city. Alongside the achievements of NGOs, Nova Olinda also stands out for harboring two of the nine geosites open to visitors in the Araripe Geopark, the first in Latin America to be set up under the auspices of UNESCO. Remembering that to be classified as geopark is considered not only the geological wealth, but also cultural surrounding the sites. In this context, the objective proposed here is to discuss the use of tangible and intangible heritage in shaping the tourist offer of Nova Olinda and the consequences of tourism development in the local culture, which is constantly being rethought and revalued in this process. For this, interviews were conducted with people involved with the NGO and with the Geopark, and locals involved in the tourist practice, field visits, desk research at the town hall of the municipality and bibliographic research.

KEYWORDS: CULTURAL HERITAGE. TOURISM PLANNING. NOVA OLINDA. CASA GRANDE FOUNDATION.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE TURISMO COMUNITÁRIO FCG. Disponível em <<https://turismocomunitariofcg.wordpress.com>> Acessado em setembro de 2015

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Nova Olinda. Disponível Em < Http://Atlasbrasil.Org.Br/2013/Perfil_Print/Nova-Olinda_Ce > Acessado em setembro de 2015.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.-Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CHAVES, F. I. **Inventário e Diagnóstico da Oferta Turística do Município de Nova Olinda**. Mimeo, 2013.

FUNDAÇÃO CASA GRANDE – MEMORIAL DO HOMEM KARIRI. **Estatuto interno da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, 1992**. Disponível em <<https://blogfundacaocasagrande.files.wordpress.com/2013/05/estatuo-da-fundac3a7c3a3o-casa-grande.pdf>> Acesso em maio de 2014.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **IBGE Cidades, 2010**. DISPONÍVEL EM <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php>> ACESSO EM 2015.

IPHAN. **Casas do patrimônio**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/502>> Acesso em outubro de 2015.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – LTDS. **Marco Referencial Teórico para o Turismo de Base Comunitária**. Relatório Técnico apresentado a FAPERJ em 2011. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/Marco%20referencial%20-%20TBC.pdf>> Acessado em setembro de 2015.

PANOSSO NETTO, A. Experiência e turismo: uma união possível. In: PANOSSO NETTO, A. e GAETA, C. (orgs) **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010 (pp. 43-55).

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: Funari, P.P; Pinsky, J. (orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2012 (pp. 15-26).

SECULTUR (Secretaria de Cultura e Turismo de Nova Olinda). **Visitação Turística**. Disponível em <http://novaolinda.ce.gov.br/secultur/> Acessado em setembro de 2015.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TRIGO, L.G.G. A viagem como experiência significativa. In: PANOSSO NETTO, A. e GAETA, C. (orgs) **Turismo de experiência**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010(pp. 21 - 41).

Cronologia do Processo Editorial

Recebido em: 12. nov. 2015

Aprovação Final: 27. dez. 2015

Referência (NBR 6023/2002)

GABRIELLI, Cassiana. Fundação Casa Grande e o desenvolvimento turístico de Nova Olinda/CE: novas possibilidades de diálogo entre a cultura local e o turismo. **Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN)**, Mossoró/RN, vol. 4, n. 2, p. 74-95, jul./dez. 2015.